

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL: um estudo no município de Bananeiras–PB

EMANUELLY RODRIGUES NUNES
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

MARIA DE FÁTIMA MARTINS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL: um estudo no Município de Bananeiras – PB

I INTRODUÇÃO

A utilização desmedida dos recursos naturais para satisfazer as necessidades da população humana gerou ao longo dos anos um grande índice de desigualdade social e processos de degradação do meio ambiente colaborando para o surgimento de diversos problemas sociais e ambientais. Com isso, surgiram diversas reflexões sobre o tema desenvolvimento e conseqüentemente uma maior consciência sobre os problemas ambientais decorrentes dos estilos de vida adotados pela sociedade, os quais se baseiam no consumo e são incompatíveis com a capacidade de regeneração do meio ambiente. (BELLEN, 2006).

Nesse sentido, “atenta-se para a necessidade de um redirecionamento do modelo de desenvolvimento vigente, em busca de uma sociedade que apenas não cresça, mas se desenvolva sustentavelmente.” (SANTOS; CÂNDIDO, 2018, pág. 38). Assim, o desenvolvimento sustentável emerge como uma maneira equilibrada de promover o crescimento econômico, mantendo a igualdade social e a preservação dos recursos naturais através da reorientação dos processos produtivos das atividades econômicas.

Dentro desse contexto a atividade turística passou a ser alvo de diversas críticas por ser considerada uma atividade econômica que se relaciona diretamente com ambiente natural causando impactos negativos e positivos ao meio ambiente. Segundo Lacerda (2011) a falta de planejamento adequado do turismo acarreta sérios problemas sociais e ambientais, como a criação de emprego precário, desenvolvimento desequilibrado, destruição dos recursos naturais, não contribuindo em nada para a localidade. No entanto, se planejada levando em consideração as bases da sustentabilidade os impactos negativos podem ser minimizados e conseqüentemente se desenvolver de forma sustentável. Ressaltam Scótolto e Netto (2015) que é necessário a existência de um planejamento de ações capazes de desenvolver turisticamente certas localidades considerando a maximização dos benefícios advindos da prática do turismo e a minimização dos possíveis impactos negativos.

Então, a busca pela sustentabilidade do turismo deve vir acompanhada de ferramentas que possam legitimá-la e analisá-las dentro de sua abrangência. “O processo de gestão necessita de mensuração, assim a gestão de atividades e o processo decisório necessitam de novas maneiras de medir o progresso e os indicadores são uma importante ferramenta nesse processo”. (BELLEN, 2007, pág. 54). Dessa forma, os indicadores de sustentabilidade propõe o fornecimento de informações que auxiliam no diagnóstico de determinada atividade, auxiliando o processo de tomada de decisão por descrever a realidade de diversas situações.

De acordo com Hanai (2009) a utilização de indicadores permite o monitoramento contínuo das transformações do turismo, além de informar o cenário do desenvolvimento e analisar se os objetivos da sustentabilidade estão sendo alcançados. Assim, optou-se pelo conjunto de indicadores desenvolvido pelo referido autor, o Sistema de Indicadores de sustentabilidade do Desenvolvimento do Turismo – SISDTur, a qual engloba as dimensões econômica, social, ambiental, cultura, institucional e turística. Como lócus de estudo, foi escolhida a atividade turística desenvolvida no município de Bananeiras-PB por ser considerado um grande potencial turístico natural e cultural. O município durante muitos anos teve sua economia baseada na produção de rapadura e cachaça. Mas atualmente vive um momento de grandes perspectivas relativas ao turismo devido ao seu conjunto arquitetônico, localização geográfica privilegiada, e inclusão em diversos roteiros turísticos e culturais do Brejo Paraibano.

Diante disso o objetivo deste trabalho é analisar a sustentabilidade turística do município de Bananeiras-PB aplicando a metodologia SISDTur. Quanto aos aspectos

metodológicos, foi realizada uma pesquisa exploratória e descritiva, por meio da coleta de dados secundários. Com relação aos indicadores que compõe o SISDTur, foi realizada uma adaptação do modelo e os indicadores foram analisados considerando a sua existência ou não quanto a sustentabilidade.

Além da introdução, o artigo se estrutura da seguinte forma: fundamentação teórica, a qual engloba conceitos relativos à Desenvolvimento Sustentável, Turismo e Indicadores de Sustentabilidade. Em seguida, são expostos os procedimentos metodológicos utilizados, seguido da análise dos resultados, e por fim, as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento sustentável e turismo

Diante dos diversos desafios econômicos, sociais e ambientais enfrentados pelo mundo contemporâneo observa-se uma crescente preocupação com a limitação dos recursos naturais que serviram ao longo dos anos como base principal para o crescimento econômico dos países, levando a necessidade da criação de um novo modelo de desenvolvimento que buscasse assegurar a qualidade de vida da população e a preservação do meio ambiente. Diante disso, em 1988, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) elaborou o Relatório de *Brundtland*, intitulado como “Nosso Futuro Comum” que definiu o desenvolvimento sustentável como sendo aquele capaz de satisfazer a necessidade do presente sem comprometer, a capacidade da geração futura de atender suas próprias necessidades.

Segundo Bellen (2006) para que o desenvolvimento seja sustentável devem-se considerar aspectos relacionados às esferas social, ecológica e econômica bem como as vantagens de alternativas de curto e longo prazo, de modo que haja equilíbrio entre as dimensões. Assim, o desenvolvimento sustentável deve mobilizar e explorar as potencialidades locais e contribuir para elevar as oportunidades sociais e a viabilidade da competitividade da economia local, além disso, deve assegurar a preservação do meio ambiente resultando na interação entre a qualidade de vida da população local, eficiência econômica e gestão pública eficiente (BUARQUE, 2008).

Dentro desse contexto, o turismo se configura uma importante atividade promotora do desenvolvimento local à medida que proporciona a interação mútua entre a sociedade e ambiente, promove o desenvolvimento de várias atividades econômicas, estimula o desenvolvimento da infra-estrutura das regiões, depende da sustentabilidade cultural e ambiental e tem forte indutor na geração de renda e emprego local (CUNHA E CUNHA, 2005). No entanto, assim como outras atividades econômicas, o turismo tem seu ciclo determinado se não houver uma manutenção de seus recursos, o que requer um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, atendimento das necessidades dos turistas, da população local e preservação do meio ambiente. Assim, é importante que as atividades turísticas sejam gerenciadas por responsáveis que compreendam a relação entre o turismo e o ambiente natural e cultural local, como também os efeitos que a atividade pode causar no meio ambiente (COELHO et al. 2017).

Nesse sentido, a Organização Mundial do Turismo (2005) definiu o turismo sustentável como sendo aquele capaz de gerenciar todos os recursos a fim de que as necessidades econômicas, sociais e estéticas sejam atendidas considerando a manutenção da cultura e preservação do meio ambiente, ou seja, essa definição de turismo exprime a importância de um planejamento pautada na busca pelo equilíbrio entre as dimensões básicas da sustentabilidade: econômica, social e ambiental.

Para Burgos e Mertens (2015, pág. 60) o turismo sustentável “surge como um remédio para atender as necessidades das diferentes partes envolvidas, minimizando os impactos negativos do turismo, enquanto busca otimizar os benefícios para o destino”. Corroborando com isso, Cunha e Cunha (2005) afirmam que os impactos gerados pela atividade turística decorrem da forma como os atores sociais estão organizados a fim de atingirem seus objetivos.

Nesse sentido, para que haja sustentabilidade no Turismo o uso dos recursos naturais deve ser planejado visando a minimização dos prejuízos ao meio ambiente e a população local, além disso, deve ser baseado não apenas em questões econômicas, mas nos valores e princípios humanos e ambientais, de modo que as ações sejam desenvolvidas visando à continuidade da vida e recursos naturais (PORTUGUEZ, 2010).

De acordo com Coriolano (2012), o turismo é considerada uma atividade econômica dinâmica e geradora de maior acumulação, fazendo com que esteja organizada em forma de conglomerados entre vários serviços, como por exemplo, hotéis, pousadas, restaurantes, transportes, agências de viagens. Assim, o turismo sustentável pode ser observado na maneira como esses serviços estão organizados, seja de forma associativa ou em arranjos produtivos locais de modo que considerem o controle sobre uso dos recursos naturais.

Dessa forma, o setor turístico, “requer uma gestão integral, onde as estratégias de desenvolvimento coordenem-se com os objetivos de desenvolvimento social e econômico e ao mesmo tempo em que preservem os patrimônios históricos, artísticos, culturais e ambientais dos destinos” (ROCHA, 2011, pág. 383). Ressalta-se a necessidade de uma articulação conjunta de políticas públicas ambientais e de turismo que sejam capazes de regular as ações com foco no desenvolvimento sustentável de processos produtivos, visando uma minimização dos impactos ambientais sendo possível exercer essa atividade com fins lucrativos visando salvaguardar os bens do sistema ambiental (VIEIRA; ARAÚJO, 2015).

Portanto, desde que seja planejada de maneira adequada, a atividade turística pode ser uma grande promotora da preservação ambiental e cultural. Para tanto, os indicadores de sustentabilidade são fundamentais para a elaboração de um planejamento adequado e eficaz, visto que englobam importantes medidas que nos aproximam da realidade e nos auxiliam na tomada de decisão.

2.2 Indicadores de sustentabilidade

Diante da complexidade que envolve o conceito de desenvolvimento sustentável, torna-se imprescindível a utilização de indicadores que forneçam informações necessárias durante o processo de desenvolvimento, a fim de que haja uma melhor descrição da realidade. Para Furtado (2009) os indicadores são considerados ferramentas capazes de medir os efeitos do desenvolvimento sobre o meio ambiente considerando a utilização dos recursos naturais no presente, como também no futuro.

Desse modo, os indicadores contribuem efetivamente para a gestão das atividades e processo decisório a partir do fornecimento de informações essenciais e confiáveis que irão auxiliar os tomadores de decisão servindo de base para o planejamento de futuras ações. (BELLEN, 2006). Assim, a incorporação dos princípios de sustentabilidade a políticas de desenvolvimento, como o turismo, favoreceu a inserção e integração dos indicadores nos instrumentos e técnicas planejamento, organização e gestão do turismo sustentável (HANAI, 2009), pois a definição e estabelecimento de indicadores além de avaliar os impactos da atividade econômica é capaz de identificar as ações que evitem os possíveis impactos negativos do desenvolvimento do turismo em determinada localidade (SILVA; CÂNDIDO, 2016).

Nesse sentido, Hanai (2009) propôs um Sistema de indicadores para o desenvolvimento sustentável do turismo, o qual denominou de SISDTur cujo objetivo é proporcionar um instrumento de gestão para o desenvolvimento direcionando-o para a sustentabilidade do turismo. De acordo com o referido autor, este instrumento torna-se extremamente relevante à medida que permite o mapeamento e a visualização das condições atuais do desenvolvimento da atividade turística, revelando as necessidades de direcionamento das decisões a fim de se alcançar a sustentabilidade da atividade.

Para tanto, o SISDTur, engloba dois conjuntos de indicadores de sustentabilidade para o desenvolvimento da atividade turística, os relativos a estabelecimentos turísticos e a gestão turística municipal, que serão analisados a partir das dimensões: ambiental, cultural, social, turística, econômica e institucional.

Dessa forma, sendo a atividade turística capaz de provocar impactos negativos e positivos ao meio ambiente torna-se necessário à realização de um planejamento que considere além do aspecto econômico, as outras dimensões da sustentabilidade. Assim, o presente estudo, realizou algumas adaptações do modelo proposto por Hanai (2009) a partir da caracterização da atividade turística de Bananeiras-PB, com o intuito de obter um melhor resultado a partir das peculiaridades local.

3 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no Município de Bananeiras no Estado da Paraíba. A escolha do município ocorreu em função da relevância da atividade turística que é desenvolvida e suas contribuições para o desenvolvimento local. O estudo caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, sendo um estudo de caso, cuja forma de análise foi qualitativa.

Como marco ordenador da pesquisa, tomou-se como base o modelo de Hanai (2009) que permite analisar a sustentabilidade de atividades turísticas. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi analisar a sustentabilidade turística do município de Bananeiras-PB aplicando a metodologia SISDTur. As dimensões analisadas e seus respectivos indicadores foram: dimensão ambiental, cultural, sócio econômica, turística e institucional, conforme Quadro 1.

Quadro 1: Dimensões e indicadores para análise da atividade turística

DIMENSÕES	INDICADORES
Ambiental	Consumo e qualidade da água, Consumo de energia, Tratamento de esgoto, Áreas naturais preservadas, Iniciativas de educação ambiental e cultural, Melhoria da qualidade do ar, Certificação ambiental e/ou turística, Implementação da Agenda 21 ou do Plano de Desenvolvimento Sustentável, Capacidade administrativa de gestão ambiental.
Cultural	Produtos típicos culturais locais, Preservação de patrimônios culturais, Manifestações culturais típicas.
Sócio econômica	Inserção de residentes locais (origem local) no setor turístico, Satisfação dos residentes locais, Longevidade do estabelecimento turístico, Sazonalidade turística, Disponibilidade de funcionamento de estabelecimento turístico, Novos estabelecimentos turísticos
Turística	Capacidade total de alojamento, Capacidade de restauração, Capacidades de meios de transporte, Capacidade de oferta de serviços turísticos receptivos, Recursos turísticos existentes e potenciais, Registro e controle de visitação aos centros históricos, parques, museus, etc, Zoneamento paisagísticos e normas para edificações turísticas.
Institucional	Capacitação e apoio técnico em turismo, Envolvimento de administradores e empreendedores com o setor turístico, Promoção e comercialização de produtos turísticos, Participação social no processo de desenvolvimento turístico, Capacidade de Gestão turística e Planejamento, Investimentos em

Com relação à coleta de dados, a pesquisa se baseou em dados secundários como site do IBGE, *website* institucional prefeitura municipal de Bananeiras-PB, *website* do destino turístico, artigos científicos, dissertações e teses, entre outros documentos relevantes para pesquisa. A análise destes dados se deu em três etapas, a saber: análise dos indicadores individualmente, análise das dimensões que compõe o SISDTur e, posteriormente, a análise geral englobando as seis dimensões que indicaria o cenário da sustentabilidade da atividade turística de Bananeiras-PB.

Com isso, foi possível analisar de maneira geral a sustentabilidade da atividade turística praticada no município de Bananeiras-PB, o que irá contribuir significativamente para o fornecimento de informações que auxiliem na elaboração do planejamento do turismo visando os benefícios econômicos, sociais e ambientais.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 Breve Caracterização do Município de Bananeiras

A pesquisa foi realizada no município de Bananeiras, localizado na Serra da Borborema, região do Brejo paraibano. Sua população está estimada de acordo com IBGE em 21.156 habitantes distribuídos em uma área territorial de 258 km². Bananeiras-PB conta com uma temperatura que oscila entre 12° e 30° e está inserido na unidade geo ambiental Planalto da Borborema, que apresenta relevo movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados (BANANEIRAS, 2018).

Bananeiras foi considerada, o segundo maior produtor de café da região Nordeste e primeiro da Paraíba no fim do século XVIII e teve sua economia durante muitos anos baseada na produção de rapadura, cachaça e produtos agrícolas (SILVA; FONSECA, 2012).

Atualmente, devido seu grande potencial natural, cultural e arquitetônico, o município tem grandes perspectivas econômicas, inclusive no setor turístico, estando entre as cidades com maior potencial turístico da Paraíba, de acordo com o documento “Ordenamento Territorial do Turismo da Paraíba” elaborado em 2017 pela PBTUR. O município dispõe de um conjunto arquitetônico composto por 80 edificações tombadas pelo IPHAEP que contam a história da cidade e fazem parte do seu patrimônio cultural, como a Igreja Nossa Senhora do Livramento, o prédio dos Correios e Telégrafos construído em 1835, o antigo Colégio das Dorotéias onde hoje funciona a Escola Municipal Emília de Oliveira Neves, entre outros. De acordo com Silva (1997), Bananeiras foi o berço cultural da sociedade paraibana, pelo fato de ter se voltado para o desenvolvimento e cultural mesmo antes do século XX devido ao idealismo e iniciativa de muitos dos seus filhos partirem para a divulgação dos seus feitos.

Vale ressaltar que Bananeiras-PB é um município que integra atualmente roteiros culturais do Brejo Paraibano, como a Rota Cultural Caminhos do frio, Rota gastronômica do Brejo e Circuito Junino do Brejo o que contribuído para o desenvolvimento da atividade turística local. Quanto ao seu patrimônio natural, destaca-se a cachoeira do Roncador e a Área de Conservação Goiamunduba, formada por três florestas onde existem espécies de Mata Atlântica que já foram extintas. Com isso, Bananeiras-PB tem atraído ao longo dos anos um grande número de turistas fomentando o desenvolvimento da cidade.

3.2 Análise da Sustentabilidade na atividade turística em Bananeiras

3.2.1 Dimensão ambiental

A dimensão ambiental demonstra os impactos causados pela atividade turística no meio ambiente fornecendo informações que auxiliam no norteamento das políticas públicas direcionadas para o turismo e meio ambiente. Ao analisar a atividade turística de Bananeiras-PB foi possível identificar a existência de algumas iniciativas que colaboram para a sustentabilidade da atividade, como a parceria entre a gestão municipal, Energisa e a Agência Nacional de Energia Elétrica que proporcionou a troca das lâmpadas que compõe a iluminação pública. Bananeiras é a primeira cidade da Paraíba que utiliza LED em toda iluminação pública. Assim, esse fato contribui positivamente para redução do consumo de energia bem como diminuição dos gastos públicos, proporcionando um consumo sustentável.

Quanto à preservação do ambiente natural, Bananeiras-PB possui uma unidade de Conservação Estadual Mata de Goiamunduba, cuja dimensão é de 67.517 ha de área não contígua, o que garante a manutenção dos ecossistemas locais contribuindo assim para o aumento do nível da sustentabilidade local, por meio do uso racional dos recursos naturais. Além disso, a gestão municipal conta com programas de educação ambiental promovido durante a Rota Cultural Caminhos do Frio no ano de 2017, por meio da oficina de educação ambiental que tinha como objetivo promover a conscientização da sociedade civil quanto à reutilização de materiais descartados e o Troféu Valdemar Duarte promovido pela Abrajat PB (Associação de Jornalistas de Turismo) recebido em 2017, pelo tradicional São João pé de serra o qual foi tido como principal indutor do desenvolvimento da atividade turística local.

No entanto, alguns fatores contribuem diretamente para a insustentabilidade da atividade do ponto de vista da dimensão ambiental, como a inexistência de programas e políticas que visem a redução do consumo de água bem como a falta de iniciativas tanto do setor público como privado com relação a programas que estimulem a redução e reutilização dos resíduos sólidos, refletindo a fragilidade do gerenciamento destes recursos, os quais são de suma importância o desenvolvimento da atividade turística de forma sustentável. Além disso, a gestão municipal não tem implementado a Agenda 21 e o Plano de desenvolvimento sustentável, o que fragiliza o planejamento em busca do desenvolvimento sustentável.

Dessa forma é necessário que a gestão municipal desenvolva ações que visem à preservação dos recursos naturais através da atividade turística proporcionando um ambiente preservado e capaz de atender a demanda turística.

3.2.2 Dimensão Cultural

Com a dimensão cultural é possível analisar os aspectos relacionados à preservação da identidade cultural do município bem como os efeitos negativos causados pelo turismo na cultura da região.

A partir do levantamento dos dados secundários foi possível identificar a existência da oferta dos produtos típicos locais, como o artesanato e comidas típicas do nordeste. Tanto os empreendimentos turísticos com a gestão pública municipal têm se mostrado interessados em ofertar os produtos locais por meio da valorização da cultura regional. A exemplo disso, o Serra Golfe Hotel disponibiliza uma oficina de artesanato onde os turistas produzem flores com a fibra da bananeira.

Com a relação à gastronomia, os empreendimentos alimentícios ofertam um cardápio original baseado nos produtos locais e na cultura nordestina, como a lasanha de banana criada pela proprietária do restaurante Chick Chick e a sobremesa chamada “peteca”, um bolinho de banana frito com sorvete e mel de engenho. Além disso, destaca-se a Tapioca do Serginho que conta com um cardápio variado com diversas opções de sabores.

Quanto à preservação do patrimônio cultural, Bananeiras-PB, destaca-se pela preservação dos bens históricos, como o Centro Histórico de Bananeiras composto por cerca

de 80 prédios, tombado oficialmente pelo IPHAEP em 2009, dentre eles, a Estação Ferroviária de Bananeiras-PB, a Igreja Matriz Nossa Senhora do Livramento e algumas instituições educacionais, além disso, na cidade de Bananeiras-PB estão os sítios arqueológicos Gruta dos Morcegos, Pedra Preta, Umari e Goiamunduba, que apesar de não serem tombados pelo IPHAEP, fazem parte da história cultural do município.

Além disso, as manifestações culturais típicas evidenciam a importância do equilíbrio entre o desenvolvimento da atividade turística e a manutenção da identidade local. Nesse caso, a gestão municipal de Bananeiras, por meio da Secretaria de Cultura e Turismo têm desenvolvido ações que buscam a preservação da identidade cultural do município. Nesse sentido, Bananeiras faz parte da Rota cultural Caminhos do Frio, evento que acontece no período entre os meses de Julho e Setembro em 9 cidades do Brejo Paraibano que conta com diversas atividades voltadas para o cenário cultural dos municípios, além de contribuir para a economia da região e fortalecer o desenvolvimento turístico das cidades.

No ano de 2017, a gestão municipal criou o I Festival da Banana para celebrar os 138 anos de história. O evento é pautado em discussões sobre a cadeia produtiva da banana e leva em consideração a experiências dos produtores, técnicos, pesquisadores e demais pessoas envolvidas no processo. O município faz parte ainda, da Rota Gastronômica do Brejo promovida pelo Sebrae e Abrasel, como também do Circuito Junino do Brejo, com o melhor “São Pé de Serra do Mundo”, festa junina que atrai um grande número de turistas responsável pelo aquecimento da economia local.

Com relação a projetos sociais, a cidade de Bananeiras, faz parte do projeto: “A educação patrimonial em Bananeiras: uma articulação integrada entre a história, a memória e a cidade”, desenvolvidos pela UFPB que busca discutir, de forma integrada, as concepções de Educação Patrimonial, Memória e História em Bananeiras e o Projeto Prima, promovido pelo governo do Estado com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida a estudantes de famílias carentes através da música.

Diante disso, a dimensão cultural tem contribuindo positivamente para a sustentabilidade da atividade turística no município por meio das iniciativas que visam e promovem a preservação cultural da região.

4.2.3. Dimensão sócio econômica

Os aspectos sociais contribuem para a elaboração do planejamento do desenvolvimento da atividade turística, à medida que fornece informações levando em consideração a promoção de uma melhor qualidade de vida para a população, pois ela representa a maneira como os moradores locais estão inseridos na atividade turística de Bananeiras.

A partir do levantamento dos dados, foi possível evidenciar que a atividade turística tem contribuído para geração de emprego e renda no município, de modo que grande parte dos empregos gerados são ocupados pelos residentes locais, o que contribui para sustentabilidade da atividade. Além disso, a gestão municipal tem desenvolvido algumas iniciativas no sentido de promover interação entre os residentes locais e o desenvolvimento do turismo, como o projeto “Bananeiras Cidade Empreendedora”, implementado pela prefeitura municipal que engloba um conjunto de ações que apresentam soluções inovadoras como o apoio à micro e pequenas empresas, por meio da qualificação profissional, acesso ao crédito e a informação, garantindo o fortalecimento dos empreendimentos que contribuem para o desenvolvimento da atividade turística no município.

Todavia, a capacitação oferecida não se dá de maneira periódica, o que pode ser considerada uma iniciativa pontual que não corresponde às necessidades da atividade turística, como por exemplo, a inexistência de cursos profissionalizantes e superior em

turismo. Bananeiras-PB conta com um centro da Universidade Federal da Paraíba, com a oferta de 6 cursos técnicos e 4 cursos de nível superior, no entanto, nenhum destes relativos a turismo. Assim, as iniciativas de desenvolvimento pessoal e profissional não são suficientes para promover a sustentabilidade social, já que ao turismo é considerada uma grande perspectiva econômica para o município.

Os aspectos econômicos auxiliam na criação de políticas públicas que proporcionem o equilíbrio entre a geração de lucro, a qualidade de vida da população e a preservação ambiental. Nesse sentido, a atividade turística do município de Bananeiras-PB tem contribuído para geração de emprego e renda para a população, visto que hoje o turismo é considerado uma atividade de grande perspectiva para o desenvolvimento do município à medida que têm atraído um grande número de visitantes como também de investidores que veem a cidade como um grande potencial turístico.

Outro fato que merece destaque é a longevidade dos estabelecimentos turísticos, o qual reflete a capacidade de planejamento baseado em princípios e objetivos. Com o levantamento dos dados secundários foi possível identificar que a maioria dos perene. Além disso, a disponibilidade de atendimento dos empreendimentos turísticos atende suficientemente a demanda.

Entretanto, não foram identificadas iniciativas do setor público e privado com relação a questões ligadas a sazonalidade turística, o que pode ser considerado um empecilho ao alcance da sustentabilidade da atividade de modo geral, pois compromete diretamente o faturamento das empresas e conseqüentemente a oferta de emprego.

4.2.4. Dimensão turística

Esta dimensão busca analisar a capacidade da gestão turística em oferecer infraestrutura adequada aos turistas bem como atender as necessidades dos residentes locais, atentando para as questões ambientais e cultural da cidade. De acordo com o levanto dos dados secundários foi possível identificar uma oferta turística do município que engloba uma boa capacidade de alojamento e restauração, onde são disponibilizados cerca de 8 meios de hospedagem com 30 estabelecimentos de alimentação, que atendem suficientemente a demanda turística da cidade. Grande parte desses estabelecimentos estão localizados no centro de Bananeiras-PB, inclusive, a Pousada Colonial da Serra é sediado em um dos prédios tombados pelo IPHAEP como patrimônio cultural da cidade.

Com relação à oferta de estabelecimentos de alimentação existe uma grande variedade que engloba bares, restaurantes, lanchonetes, pizzarias, entre outros. Nesse caso, além dos estabelecimentos situados no centro da cidade, destacam-se aqueles situados na zona rural como o “Varandas Bar e Pesque e Pague” e a “Bica dos Cocos, Bar e Restaurante Rural” o qual é cercado por um ambiente natural com fontes de águas cristalinas que proporcionam uma maior interação entre o homem e a natureza e fomentam o turismo de aventura e o turismo rural. Quanto à gastronomia, são oferecidos os pratos típicos do nordeste, onde são utilizados produtos da cultura regional e local, como a cachaça, o mel de engenho e a banana. Assim, destacam-se pratos como a “Peteca de Banana” iguaria típica do município, a “Buchada de Galinha”, a famosa “Galinha de Capoeira” e as tradicionais tapiocas.

Quanto à oferta dos serviços de transporte, o município dispõe apenas dos transportes rodoviários municipais e intermunicipais. Conta com a empresa de transporte intermunicipal Rio Tinto e São José, já quanto às rotas municipais têm-se os serviços de taxi e moto taxi.

Com relação à oferta de agência e serviços receptivos ao turista, Bananeiras dispõe com uma agência de viagens a “BREJOTUR” e a “Casa do Turista-Receptivo Local”, responsável pelo fornecimento de informações aos turistas, bem como a oferta de produtos locais e serviços de condução, garantindo um atendimento de qualidade aos turistas.

No tocante aos recursos turísticos existentes que exprimem o principal motivo que atrai os turistas para determinada localidade, o município de Bananeiras-PB tem como principais atrativos turísticos um rico conjunto arquitetônico com cerca de 80 prédios tombados pelo IPHAEP; o “Aventuras da Serra” com destaque para Museu Municipal Desembargador Doutor Simeão Cananéia, oferta de passeios de Jipão 4x4 pelos pontos turísticos da cidade; o Túnel da Serra da Viração construído entre 1921 e 1923, que atualmente é uma grande atração turística do município; o Cruzeiro de Roma, considerado um dos pontos turísticos mais visitados do Brejo Paraibano, formado por um cruzeiro erguido em 1901 e uma capela construída em 1907; a Bica dos Cocos, restaurante situado na zona rural que oferece serviços de lazer, como banho nas quedas cristalinas de água e uma boa comida regional. Além disso, Bananeiras-PB faz parte do Circuito Junino do Brejo e da Rota Cultural Caminhos do Frio, responsável pelo fomento do turismo local.

Entretanto, grande parte desses atrativos turísticos não disponibilizam sistemas de registro e controle de visitação o que demonstra um déficit com relação à segurança e manutenção da sustentabilidade da atividade turística, pois a medida que inexistem sistemas de segurança e fiscalização de visitação nos atrativos turísticos da cidade o controle com relação a capacidade de carga do ambiente fica comprometido. Além disso, o município não apresenta nenhum tipo de regulamentação e normas para ocupação e uso do solo em áreas turísticas, contribuindo para o crescimento desordenado.

4.2.5. Dimensão Institucional

A dimensão institucional representa a capacidade de articulação social entre os atores envolvidos na busca pela sustentabilidade da atividade turística de Bananeiras-PB.

A articulação entre a gestão pública, empreendedores e o Sebrae têm sido fator de grande relevância para o alcance de um bom resultado, por meio das capacitações oferecidas pelo Sebrae tanto para a administração pública como para os empreendedores. Segundo o levantamento dos dados secundários no de 2017 Bananeiras-PB esteve entre as 09 cidades escolhidas para fazer parte do projeto “Destinos Turísticos Inteligentes” desenvolvido pelo Sebrae, cujo objetivo é promover a competitividade entre as empresas de pequeno porte que fazem parte da cadeia produtiva do Turismo na região do Brejo Paraibano e consequentemente capacitar os empreendedores para uma oferta diferenciada aos turistas.

Em 2018, a gestão municipal realizou a capacitação do Empreender Paraíba, atendendo os empreendedores da cidade de Bananeiras, como também o curso de capacitação e qualificação profissional para garçons e garçonetes visando um melhor desenvolvimento da atividade turística. Quanto ao “envolvimento de administradores e empreendedores com o setor turístico”, em mais uma parceria com Sebrae, a gestão municipal participou do Curso de formação de empreendedores em visão territorial sustentável promovido pelo Sebrae que busca a criação de projetos e ações que promovam o desenvolvimento local através de atividades econômicas como o turismo sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável.

O levantamento de dados secundários permitiu evidenciar a interação entre a gestão pública municipal e os empreendedores locais na busca pelo desenvolvimento da atividade turística, a partir de encontros entre os atores sociais que fazem parte da cadeia produtiva do turismo, como por exemplo, o “Encontro para o desenvolvimento turístico de Bananeiras-PB” realizado em março de 2018 no Espaço Cultural Oscar de Castro pela Secretaria de Cultura e Turismo e a Comissão para o Desenvolvimento Turístico que teve como objetivo traçar metas para fomentar o turismo na cidade e consequentemente trazer benefícios para a população.

Com relação às estratégias de promoção e comercialização dos produtos decorrentes da atividade turística, foi possível identificar esforços da gestão municipal na busca pela disseminação da cultural local por meio da comercialização dos produtos de produção local.

Como por exemplo, a Feira Agroecológica realizada todas as quartas-feiras, que fornece produtos regionais vindos da agricultura familiar. Além disso, em abril de 2018 foi realizada a V Feira do Empreendedor, que têm promovido a comercialização dos produtos típicos da cultural do município.

Outros fatores tem contribuído para o alcance da sustentabilidade da atividade turística como, a existência de uma estrutura organizacional específica em turismo, composta pela Secretaria de Cultura e Turismo e a Comissão do Desenvolvimento Turístico, responsável pela coordenação e execução de atividade relacionadas a cultura e turismo da cidade, bem como as disponibilidade de fontes de créditos para investimentos em turismo, que de acordo com o levantamento dos dados secundários, no ano de 2018, a festa junina (São João), um dos eventos mais importantes para o fomento da atividade turística no município, foi destaque no cenário municipal, sendo considerado o melhor da sua história. Esse fato ocorreu em consequência das articulações realizadas pela gestão municipal, a partir da criação do Circuito Junino entre as cidades vizinhas, como também dos investimentos dos patrocinadores que contribui positivamente para estimular o evento.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento adequado do turismo tem sido uma importante ferramenta no alcance do desenvolvimento sustentável, uma vez que busca equilibrar o crescimento econômico, como as necessidades da população e com a capacidade de regeneração dos recursos naturais de determinada localidade. Assim, os indicadores de sustentabilidade se constituem um mecanismo para identificar os aspectos relacionados a sustentabilidade de determinada atividade e fornecer informações que auxiliem o processo de tomada de decisão na busca pelo desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, o levantamento dos dados secundários baseados na metodologia do SISDTur permitiu analisar a atividade turística do município de Bananeiras-PB, a luz da sustentabilidade. Assim, os resultados da pesquisa evidenciaram que, de maneira geral, o município carece de iniciativas que atentem para todas as dimensões da sustentabilidade, como por exemplo, a dimensão ambiental, que apresentou diversas características que contribuem para insustentabilidade da atividade, como a inexistência de programas e políticas específicos que visem o uso consciente da água bem como a coleta e tratamento adequado dos resíduos sólidos o que compromete a saúde da população e a manutenção do meio ambiente. Constatou-se ainda, a inexistência de um plano municipal de Turismo e da implementação da agenda 21, o que pode ser considerado uma vulnerabilidade planejamento das atividades turísticas bem como no alcance do desenvolvimento sustentável.

Com relação às dimensões que apresentam um maior impacto positivo na sustentabilidade do turismo em Bananeiras-PB, destaca-se a dimensão cultural e institucional, onde foram evidenciadas as maiores iniciativas seja do poder público ou privado que visam o desenvolvimento sustentável do município. Um exemplo são as ações de preservação e manutenção do conjunto arquitetônico e natural que fazem parte da história da cidade bem como o apoio dado as manifestações culturais que fortalecem a identidade do município. Além disso, é evidente a articulação entre gestão municipal e demais atores sociais ligados à atividade turística, a qual tem contribuído positivamente para o desenvolvimento do turismo.

Nesses termos, sugere-se que a gestão municipal em conjunto com a sociedade, busque desenvolver um plano municipal de Turismo que leve em consideração o desenvolvimento de ações permanentes que contribuam para o desenvolvimento do município e, sobretudo fortaleça a preservação e manutenção cultural e ambiental de Bananeiras-PB.

BIBLIOGRAFIA

BANANEIRAS. História. disponível em: <http://bananeiras.pb.gov.br/>. Acesso em: 15 de jun. 2018.

BELLEN, H.M.V. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BUARQUE, S.C. **Construindo o Desenvolvimento Local Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

BURGOS, A.; MERTENS, F. **Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária**. Revista de turismo y Patrimônio Cultural, v.13, n.1, p. 57-71, 2015. Disponível em: http://www.academia.edu/15351514/Os_desafios_do_turismo_no_contexto_da_sustentabilidade_de_as_contribuicoes_do_turismo_de_base_comunitaria. Acesso em: 20 de jun. 2018.

CMMAD – Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.

COELHO C.; et al. **Sustentabilidade da atividade turística do Delta do Parnaíba, Estados do Piauí e Maranhão, Nordeste do Brasil**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v.4, n.8, p. 263-288, 2017.

CORIOLOANO, L. N. Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local. Anderson Pereira Portugal Giovanni Seabra Odaléia Telles M. M. Queiroz (organizadores). In: **A contribuição do turismo ao desenvolvimento local**. Editora Universitária da UFPB João Pessoa/PB, 2012.

CUNHA, S. K.; CUNHA, J. C. **Competitividade e sustentabilidade de um cluster de turismo: uma proposta de modelo sistêmico de medida do impacto do turismo no desenvolvimento local**. Revista de Administração Contemporânea, v.9, n. 2, p.63-79, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-6552005000600006&script=sci_abstract. Acesso em: 20 de jul. 2018.

FURTADO, J. S. **Indicadores de sustentabilidade e governança**. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, v.2, n. 1, 2009.

HANAI, F. Y. **Sistema de indicadores de sustentabilidade: uma aplicação ao contexto de desenvolvimento do turismo na Região de Bueno Brandão, Estado de Minas Gerais, Brasil**. São Paulo: Universidade Federal de São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos, 2009. (Tese de doutorado). Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18139/tde-17092009-082223/pt-br.php>. Acesso em: 03 abr. 2017

LACERDA; C. S. **Sistema de indicadores de sustentabilidade para atividade turística: uma proposta metodológica participativa aplicada no município do Conde/PB**. Dissertação (Mestrado em Recursos Naturais) UFCG, Campina Grande, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2005. 168p.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Turismo, rural. In: TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy (Edit.). **Análises regionais e Globais do turismo brasileiro**. São Paulo: Roca, 2005, 577-586.

ROCHA, J. M. **Desenvolvimento e sustentabilidade do turismo**: preceitos da teoria da capacidade de carga turística. Revista do programa de Pós graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, v.3, n.3, p. 382-392, 2011.

SANTOS, J.G.; CÂNDIDO, G. A. **Atividades turísticas e indicadores de sustentabilidade: Um estudo em um destino turístico brasileiro**. Revista de turismo y Patrimônio Cultural, v. 16, n.1, p. 37-54,2018.

SCÓTOLO D. ; NETTO, A. P. **Contribuições do Turismo para o Desenvolvimento Local**. Revista de Cultura e Turismo, ano 9, n.1, p. 36-59, 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 10 de jul. 2018.

SILVA, J. P.; FONSECA, M. B. **Percepção da População do Município de Bananeiras-PB sobre gestão participativa e sustentabilidade turística**. Curso de especialização em gestão publica municipal, UFPB, 2012.

SILVA, M. L. **Bananeiras: sua história, seus valores**. Bananeiras: editora local. 1997.

SILVA, N. C.; CÂNDIDO, G. A. **Sistema de indicadores de sustentabilidade do desenvolvimento do turismo**: um estudo de caso do Município de Areia-PB. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 10, n. 3, p. 475-496, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbtur/v10n3/pt_1982-6125-rbtur-10-03-00475.pdf. Acesso em: 15 de jun. 2018.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, A. F.; ARAÚJO, J. L. L. **Turismo e sustentabilidade ambiental na comunidade de Barra Grande, Cajueiro da Praia, Piauí (PI)**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, v.9, n.3, p. 519-536, 2015. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/38864/turismo-e-sustentabilidade-ambiental-na-comunid--->. Acesso em: 20 de jul. 2018.